

## **A ARQUITETURA DO PLANO DE AÇÃO E SEUS AGENTES: BERNARDO CASTELO BRANCO E O SETOR DE PROJETOS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO II**

Mariana de Camargo Monção (PIBIC/CNPq/FA/Uem), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), Aline Passos Scatalon (Co-orientadora), e-mail: ra105586@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

### **Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo**

**Palavras-chave:** Arquitetura Moderna Brasileira, Arquitetura Moderna Paulista, Bernardo Castelo Branco.

#### **Resumo:**

No Brasil o planejamento estatal teve um crescimento após 1945. No estado de São Paulo, isso foi observado no Plano de Ação do Governo Estadual (PAGE) durante o governo de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1963). Considerando essa conjuntura, essa pesquisa buscou entender, através de uma revisão bibliográfica, documental e de modelagem tridimensional, a maneira que a arquitetura modernista brasileira foi explorada através dos edifícios da Delegacia Regional Agrícola, um dos componentes do PAGE.

#### **Introdução**

Após a Segunda Guerra, o cenário mundial se voltou para o planejamento estatal, o que também foi verificado no Brasil. No âmbito nacional, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 -1961), foi implementado o Plano de Metas; enquanto no estadual, foi possível observar o planejamento com o governador Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1963) com o Plano de Ação do Governo Estadual em São Paulo. Para a elaboração desse trabalho, foram estudados os edifícios da Delegacia Regional Agrícola (DRA), um dos componentes do PAGE.

#### **Materiais e métodos**

Para a realização dessa pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica e documental sobre o Plano de Ação e sua arquitetura, elaboração de croquis a partir do acervo do grupo de pesquisa Arquitetura Moderna e Sociedade Brasileira que permitissem uma compreensão maior dos projetos da DRA e modelagem tridimensional de um exemplar selecionado. Foram analisados 18 projetos de DRA, sendo um o projeto Padrão e o restante projetos

localizados nas cidades de: Franca, Paraguaçu Paulista, Lins, Taquaritinga, Santa Cruz do Rio Pardo, Orlândia, Fernandópolis, Santo Anastácio, São Roque, Penápolis, Barretos, Jundiá, Botucatu, Bragança Paulista, Dracena e Sorocaba.

## Resultados e Discussão

O surgimento do PAGE foi motivado pela superação da agricultura pela indústria no PIB (Produto Interno Bruto) de São Paulo no ano de 1953, além da redução da atividade econômica na agricultura (ALVES, 2016). Seus investimentos eram divididos em 3 setores: infraestrutura, expansão agrícola e industrial e melhorias das condições do homem (SÃO PAULO, 1959). Visando o desenvolvimento agrícola, o PAGE previa a instalação de uma rede de desenvolvimento agrícola cobrindo a maior parte dos municípios paulistas em um período de 4 anos, com a construção de 308 casas de lavouras, 29 diretorias regionais agrícolas, 16 chefias de extensão agrícola e 25 escolas de iniciação agrícola (ALVES, 2016).

Esse trabalho buscou estudar as principais características dos edifícios de delegacia regional agrícola (DRA), com o objetivo de entender como a arquitetura moderna se apresenta e se desenvolve nesses projetos. A partir das análises dos projetos, foi possível categorizar os edifícios, com critérios apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1 – Categorização dos edifícios analisados**

	0	1	2	3
A	S.D. DRA Padrão			
B	01/60 DRA Franca	02/60 DRA Paraguaçu	02/60 DRA Lins 05/61 DRA Jundiá 10/61 DRA Sorocaba	12/60 DRA Orlândia
C			05/60 DRA Taquaritinga 05/60 DRA Sta. Cruz do Rio Pardo 08/61 DRA Dracena	04/61 DRA Itapeva
D			01/61 DRA Fernandópolis 02/61 DRA St. Anastácio 03/61 DRA Penápolis	03/61 DRA Barretos
E			07/61 DRA Bragança Paulista	03/61 DRA São Roque 07/61 DRA Botucatu

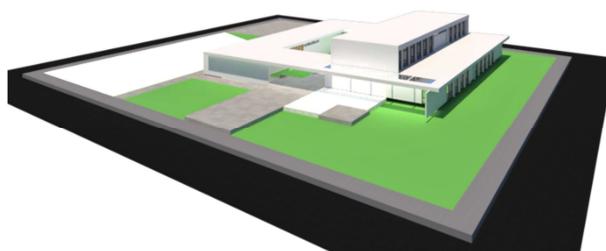
Legenda: (A): padrão; (B): monolítico; (C): empilhado/J/T/L; (D): pódio; (E): complexo; (0-3): nível de arrojo nas soluções arquitetônicas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os projetos para da DRA tinham um padrão de composição, que compreende um edifício principal e um anexo. O bloco principal, majoritariamente composto por dois pavimentos, possui sala para reunião, sala para exposições, laboratório, expediente, almoxarifado, delegacia, copa, 5 salas sem uso pré-estabelecido e sala dos fiscais. O bloco em anexo constitui-se de sala para guarda, depósito, posto de classificação do café, garagem, tanque e ripado para mudas. Além dos critérios apresentados na tabela, outros parâmetros também foram utilizados para a determinação dos grupos de classificação dos projetos, como: orientação da fachada principal, movimentação de terra, desenho de pisos externos ou de canteiros, desenho de paisagismo, piloti, tipo de planta (monobloco, T, U), esquema estrutural

(simétrico ou assimétrico; com ou sem balanço), medida da modulação (caso haja), tipo de vigaamento, relação entre pilar e vedação (embutido, exposto ou solto), tipo de divisões internas (alvenaria, divisórias, mobiliário), laje e forro do primeiro pavimento e cobertura, material da cobertura, nº de águas, materiais empregados, existência de empena, tipo de pano de vidro (caso haja), modulação de pano de vidro (caso haja), aspecto da janela da empena (caso se aplique), aspecto da janela principal (caso se aplique) e aspecto da porta de acesso.

**Figura 1** – Modelo da DRA de Barretos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O projeto da DRA da cidade de Barretos foi selecionado para ser modelado tridimensionalmente (Figura 1) com o objetivo de compreender melhor esse edifício, as soluções nele empregadas e sua relação com a arquitetura moderna brasileira. Sua volumetria se caracteriza por um pavimento térreo que é maior e de formato quadrangular, e emoldura o pavimento superior, menor e em formato de barra. Esse edifício possui uma solução de planta onde o bloco com os principais usos das DRA e o bloco em anexo se conectam através de uma cobertura, trazendo a sensação de unidade e permitindo a execução de um jardim central. Além disso, o primeiro pavimento se destaca do restante do edifício, trazendo a sensação de “soltura” em relação ao térreo, mas de maneira plasticamente agradável e não destoante do restante do projeto e do entorno. A implantação desse edifício também merece ser destacada, tendo em vista que ele compartilha o terreno com uma igreja; essa implantação permitiu que fossem separados os acessos de uso e serviço.

## Conclusões

Após analisar e comparar os edifícios foi possível perceber que, mesmo existindo um projeto padrão para cada categoria, o único que se assemelhou plasticamente a ele foi o localizado em Franca. Os arquitetos tiveram a oportunidade de explorar a arquitetura moderna e suas potencialidades dentro desses edifícios, com a dualidade da presença do moderno no arcaico e arcaico no moderno. O projeto padrão serviu, majoritariamente, de base para compreensão do programa de necessidades, e a diversidade de edifícios, características e sua complexidade foi um resultado da liberdade dada aos profissionais responsáveis pelos projetos.

Foram identificados alguns padrões no conjunto dos projetos de arquitetos específicos. Os projetos do arquiteto Eduardo de Mendonça apresentam maior arrojo e convicção na concepção de soluções plásticas e tecnológicas modernas; enquanto os projetos do arquiteto Antônio Gomes Barreiros, de caráter mais convencional, atualizam plantas e disposições anteriormente vigentes pela incorporação mais conservadora destas mesmas soluções. Índícios colhidos na pesquisa apontam que essa dualidade de concepções e tratamentos possui ligação com o porte das cidades para as quais os projetos são elaborados, sendo que foi possível observar edifícios mais arrojados em cidades maiores, e edifícios mais tímidos e conservadores em cidades menores.

### Agradecimentos

À minha família, pelo apoio. Ao meu orientador, Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves, e à minha co-orientadora, Me. Aline Passos Scatalon, pelo aprendizado. À Universidade Estadual de Maringá, pelo fomento à pesquisa.

### Referências

ALVES, André Augusto de Almeida. **Arquitetura Escolar em São Paulo 1959-1962: o PAGE, o IPESP e os arquitetos modernos paulistas**. 2008. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-29032010-111636/>>.

ALVES, André Augusto de Almeida. **Planning the Territory of São Paulo State, Brazil, in the Democratic Period: Carvalho Pinto's Action Plan (1959-1963)**. In Carola Hein (ed.) International Planning History Proceedings, 17th IPHS Conference, History-Urbanism-Resilience, TU Delft 17-21 July 2016, V.04, p. 171, TU Delft Open, 2016.

ALVES, André Augusto de Almeida. **State planning, government policies and territory in São Paulo state: spatial analysis of the initiatives of state infrastructuring, 1957-1963**. In: 15th International Planning History Society Conference, 2012, São Paulo. Proceedings of the 15th International Planning History Society Conference. São Paulo: s.ed, 2012, p.1-18.

SÃO PAULO (ESTADO). GOVERNO DO ESTADO. Plano de ação 1959 – 1963: administração estadual e desenvolvimento econômico-social. São Paulo: Imprensa Oficial, 1959.